

Para *Ciro*, PSDB é 'a maior vítima do governo de FHC'

Ele vê com bons olhos a aproximação do PT com o governador mineiro, Itamar Franco

ROBERTA SAMPAIO

O PSDB é hoje a maior vítima do governo Fernando Henrique Cardoso, avaliou ontem o pré-candidato do PPS à Presidência da República, *Ciro Gomes*, antes de sua palestra sobre a conjuntura político-econômica brasileira, na Associação Comercial de São Paulo. Como ex-membro da legenda tucana, ele disse que o atual governo tomou um rumo diferente "do que nós pensávamos, escrevíamos e propúnhamos para o País". E completou: "O PSDB só é a maior vítima porque aceitou passivamente a contradição."

Segundo *Ciro*, os tucanos ficaram vulneráveis "a essa tentativa fisiológica, uma tradição lamentável, que nós denunciávamos". Ele fez questão de excluir desse quadro os governadores de São Paulo e do Ceará, os tucanos Mario Covas e Tasso Jereissati. "Essa parte que me interessa do PSDB importa para a construção da aliança de centro-esquerda."

O ex-ministro da Fazenda e ex-governador do Ceará disse que tem uma opinião "definitivamente azeda" sobre o governo Fernando Henrique. "Considero um governo desastrado, que está fazendo coisas em desfavor do País", criticou. "O Brasil foi posto de cócoras em rela-

ção aos interesses prepotentes da especulação financeira internacional."

Ciro disse não haver motivos para Fernando Henrique ficar incomodado com as críticas que vem fazendo ao governo, já que não tem feito "menção pessoal ao presidente". Segundo ele, a sua estreita relação com o governador tucano Tasso Jereissati também não é motivo para desconforto por parte do presidente.

"Essa é uma relação ancestral à Fernando Henrique, construída há 14 anos de projetos comuns, que tem produzido efeitos importantes na questão social do Ceará", defendeu-se. *Ciro* disse que o próprio presidente já se beneficiou dessa aproximação entre os dois. "É

uma união que já deu a Fernando Henrique suporte quando ele não tinha nada, no momento em que ia começar a sua candidatura."

Com relação às eleições presidenciais de 2002,

Ciro disse que a entrada do ex-correligionário Tasso Jereissati na disputa é um fato que poderia fazê-lo desistir da possível candidatura. "Sendo o Tasso candidato à presidência da República, perco muito a minha disposição de ser também."

Ciro vê com bons olhos a aproximação do PT com o governador de Minas, Itamar Franco, embora tenha se recusado a declarar se faria parte dessa possível aliança de centro-esquerda para 2002. "Finalmente, o PT chegou à conclusão que Itamar é uma força política importante."

COVAS E
TASSO
FORAM
POUPADOS

ESTADO DE SÃO PAULO

23 MAI 2000